

## A QUADRILHA INSERIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROTAGONISTA

**Ana Paula da Cruz Pereira<sup>1</sup>**

**Kerheim Nataly Amarante da Silva<sup>2</sup>**

**Bruno Rezende Carvalho**

**Prof. Me. Renata Linhares**

**Pós Dr. Mara Barbosa de Medeiros**

1, 2, 3, 4 e 5 Universidade Estadual De Goiás -ESEFFEGO – Unidade Universitária De Goiânia

**RESUMO:** Este estudo consiste em um relato de experiência das acadêmicas da disciplina Estágio Supervisionado IV, do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO, as intervenções ocorreram no período de abril a junho de 2016. O objetivo principal desse relato foi apontar os pontos relevantes do Estágio Supervisionado IV para nossa formação acadêmica em relação a Educação Infantil e suas contribuições para as crianças, onde trabalhamos o conteúdo de danças populares, no caso, a quadrilha na Educação Infantil, pois consideramos que a formação dos profissionais em Educação Física requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência para realização de atividades após a sua formação e que faça com que ele não perca esse vínculo entre o ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva os estágios supervisionados se constituem em formas necessárias na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica. Inicialmente realizamos discussões, observações da turma que faria parte das intervenções e estudos em sala para determinar os objetivos, avaliações e metodologia para realização das aulas. Iniciamos as atividades em campo de estágio, e desenvolvemos nossas aulas com ajuda e supervisão das 3 professoras, da pedagoga e da diretora da instituição. Temos então que os estágios supervisionados são a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, consequentemente, para nossa formação profissional.

**Palavras-chave:** Dança; estágio; formação.

### PROBLEMÁTICA

Iniciamos o estágio com a seguinte problemática: como diferenciar o nosso trabalho como professores de Educação Física das pedagogas?

Isso é realmente um problema na Educação Infantil devido a uma questão de legitimidade e pelo fato de os profissionais não conseguirem definir muito bem de certa forma qual o papel da Educação Física na Educação Infantil.

## OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO DAS INTERVENÇÕES

### Objetivo Geral

Possibilitar aos alunos condições de interação e desenvolvimento de conhecimentos através dança de quadrilha, para assim estimular a criatividade da criança.

### Objetivos Específicos

- Expressar os conhecimentos, impressões e opiniões a respeito do tema Quadrilha Junina, compreendendo do que se trata a mesma
- Criar movimentações a partir dos movimentos da quadrilha já vivenciados ou lembrados.
- Desenvolver por meio da dança o sentido da convivência através do movimento, do ritmo e do espaço;
- Trabalhar em grupo, privilegiando a interação social;
- Passar valores através da dança que possam contribuir para uma formação global dos alunos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos devem estarem presentes em todo processo pedagógico, contendo os seus princípios norteadores, no qual orientará o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os conteúdos a serem abordados devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Com isso, é necessário que ocorra uma nova compreensão da realidade social. Aqui vemos como necessário dar atenção ao que o aluno já tem de conhecimento e a partir disso ampliar seus conceitos e possibilitar novos conhecimentos.

Portanto, a infância que desejamos que as crianças tenham, é a além da de casa, que nossas intervenções seja um tempo e um espaço de brincar e se relacionarem com os outros. Temos o objetivo de permitir e favorecer a expressão corporal, através da dança e momentos

de interação e trocas entre os alunos e nós professores, construindo com eles o aprendizado, sendo mediadores deste processo. Esse pensamento soma-se a nossa ideia de que as interações são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social das crianças na busca da afirmação do seu “eu” e principalmente na construção de sua identidade social.

As intervenções serão realizadas de forma expositiva, demonstrativa, explicativa e dialogadas com os alunos, com o propósito de uma melhor aprendizagem e compreensão das crianças através das aulas de dança. Passaremos passos da quadrilha e no fim iremos uni-los e fazer uma coreografia.

. Neste estágio tivemos a orientação de 3 professoras durante o seu desenvolvimento. O estágio aconteceu nas terças das 13:00 ás 18:30 e na quinta de 13:00 as 16:30. No campo foram divididos 5 grupos para cada um trabalhar com uma turma em horário específico para cada desenvolver sua prática. Deste horário, nossas intervenções no campo era a primeira, e acontecia com início às 13h30 min e seu término às 14h00 min, consideramos este tempo pouco para a prática, mas foi definido devido a quantidade de grupos e por termos apenas uma orientadora no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo proposto pelo grupo foi alcançado, onde ensinamos o conteúdo, levando em consideração a realidade das crianças, inserindo o novo ao que eles já sabiam. Através da interação e da participação dos alunos construímos nossa coreografia.

Foi um estágio com contingentes, mas ao finalizarmos obtivemos muitos aprendizados, onde melhoramos nossas práticas e perspectivas sobre a Educação Infantil. Crescemos como pessoa e academicamente, pois as crianças, o ambiente, a cada situação que vivenciamos, nos serve para o nosso desenvolvimento de forma integral.

Trabalhamos a dança de uma forma crítica, o que é muito importante, pois a desvalorização desta ocorre a partir também do momento em que ela é pautada na reprodução pela reprodução. Então essa maneira critica partia de uma contextualização, dos saberes que os alunos já tinham sobre quadrilha e das vivencias na própria instituição.

Concluímos que a nossa função na Educação Infantil se difere das pedagogas a partir do momento que proporcionamos a reflexão, a recriação do conteúdo pelos alunos o aluno participava da criação e transformação de todo conhecimento. Percebemos isso, pois no mesmo momento que as pedagogas estavam ensinando quadrilha os acadêmicos também

estavam, então conseguimos refletir sobre as diferenças entre as entre as nossas intervenções e o trabalho realizado pelas pedagogas.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1 , p.17-32, 2001.

FERREIRA, Kássia Quadros Ferreira; SOUZA, Carmen Segatto. O papel social da escola. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 165-175, 2004.

PABIS, Nelsi Antonia. **Diagnóstico da realidade do aluno: Desafio para o Professor no momento do planejamento e da prática pedagógica.** - UNICENTRO/UTP 2012

SOARES, Carmen Lúcia. TAFFAREL, Celi Nelza; VARJAL, Elizabeth; FILHO CASTELLANI, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; Bracht, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.

## A QUADRILHA INSERIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROTAGONISTA

**Ana Paula da Cruz Pereira<sup>1</sup>**

**Kerheim Nataly Amarante da Silva<sup>2</sup>**

**Bruno Rezende Carvalho**

**Prof. Me. Renata Linhares**

**Pós Dr. Mara Barbosa de Medeiros**

1, 2, 3, 4 e 5 Universidade Estadual De Goiás -ESEFFEGO – Unidade Universitária De Goiânia

**RESUMO:** Este estudo consiste em um relato de experiência das acadêmicas da disciplina Estágio Supervisionado IV, do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO, as intervenções ocorreram no período de abril a junho de 2016. O objetivo principal desse relato foi apontar os pontos relevantes do Estágio Supervisionado IV para nossa formação acadêmica em relação a Educação Infantil e suas contribuições para as crianças, onde trabalhamos o conteúdo de danças populares, no caso, a quadrilha na Educação Infantil, pois consideramos que a formação dos profissionais em Educação Física requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência para realização de atividades após a sua formação e que faça com que ele não perca esse vínculo entre o ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva os estágios supervisionados se constituem em formas necessárias na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica. Inicialmente realizamos discussões, observações da turma que faria parte das intervenções e estudos em sala para determinar os objetivos, avaliações e metodologia para realização das aulas. Iniciamos as atividades em campo de estágio, e desenvolvemos nossas aulas com ajuda e supervisão das 3 professoras, da pedagoga e da diretora da instituição. Temos então os estágios supervisionados são a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, consequentemente, para nossa formação profissional.

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido pelos acadêmicos do sétimo período de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. Neste estágio tivemos a orientação de 3 professoras durante o seu desenvolvimento. O estágio aconteceu nas terças das 13:00 às 18:30 e na quinta de 13:00 as 16:30. No campo foram divididos 5 grupos para cada um trabalhar com uma turma em horário específico para cada desenvolver sua prática. Deste horário, nossas intervenções no campo era a primeira, e acontecia com início às 13h30

min e seu termino ás 14h00 min, consideramos este tempo pouco para a prática, mas foi definido devido a quantidade de grupos e por termos apenas uma orientadora no campo.

## OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO DAS INTERVENÇÕES

### Objetivo Geral

Possibilitar aos alunos condições de interação e desenvolvimento de conhecimentos através dança de quadrilha, para assim estimular a criatividade da criança.

### Objetivos Específicos

- Expressar os conhecimentos, impressões e opiniões a respeito do tema Quadrilha Junina, compreendendo do que se trata a mesma
- Criar movimentações a partir dos movimentos da quadrilha já vivenciados ou lembrados.
- Desenvolver por meio da dança o sentido da convivência através do movimento, do ritmo e do espaço;
- Trabalhar em grupo, privilegiando a interação social;
- Passar valores através da dança que possam contribuir para uma formação global dos alunos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos devem estarem presentes em todo processo pedagógico, contendo os seus princípios norteadores, no qual orientará o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os conteúdos a serem abordados devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Com isso, é necessário que ocorra uma nova compreensão da realidade social. Aqui vemos como necessário dar atenção ao que o aluno já tem de conhecimento e a partir disso ampliar seus conceitos e possibilitar novos conhecimentos.

Portanto, a infância que desejamos que as crianças tenham, é a além da de casa, que nossas intervenções seja um tempo e um espaço de brincar e se relacionarem com os outros. Temos o objetivo de permitir e favorecer a expressão corporal, através da dança e momentos de interação e trocas entre os alunos e nós professores, construindo com eles o aprendizado,

sendo mediadores deste processo. Esse pensamento soma-se a nossa ideia de que as interações são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social das crianças na busca da afirmação do seu “eu” e principalmente na construção de sua identidade social.

As intervenções serão realizadas de forma expositiva, demonstrativa, explicativa e dialogadas com os alunos, com o propósito de uma melhor aprendizagem e compreensão das crianças através das aulas de dança. Passaremos passos da quadrilha e no fim iremos uni-los e fazer uma coreografia

## DISCUSSÃO TEÓRICA

Foram possibilitadas visitas ao campo antes do começo das intervenções, sendo uma para conhecer o local e duas para o conhecimento da turma. Durante estas visitas pudemos na análise de conjuntura observar todo o espaço da instituição (estrutura física, quadro de professores, entre outras características).

No campo possui um pedagogo para cada turma, da Educação Infantil. De acordo com a coordenadora Pedagógica, a instituição não possui professores de Educação Física.

A concepção de Educação Física pautada na educação infantil tem sido um elemento desafiador apontada por Cavalaro; Muller (2009, p.246),

sobretudo quando pensamos em possíveis tensões existentes na presença do profissional de educação física inserido no ensino de zero a seis anos. Estamos falando da relação entre professor especialista atuando junto com o unidocente (pedagogo).

A parceria do estágio torna-se então significativa para a instituição e para nos acadêmicas que pudemos proporcionar a experimentação de diferentes atividades para os alunos, relacionando a teoria e a prática. A práxis pedagógica que notamos existir por trás da Educação infantil está rodeada por elementos fundamentais.

No campo que trabalhamos tivemos todo o apoio da coordenadora e autonomia para poder utilizar o espaço para dar aula. A sintonia entre o trio no início teve dificuldades devido a diferentes formas de pensar a prática, e por querer trabalhar conteúdos diferentes, sendo que no início ficaríamos com a natação pela faixa etária que foi definida a nós, posteriormente a própria instituição mudou esse conteúdo que acontecia em outros estágios anteriores.

Nosso desafio foi pensar um novo conteúdo a ser trabalhado, através das observações e da avaliação diagnóstica, tivemos o brincar como o que eles mais gostavam de fazer, a partir disso, decidimos partir do que eles mais gostavam, onde nosso conteúdo foi jogos e brincadeiras.

Nesse início, diante das duas observações que tivemos com a turma, nos desafiamos a trabalhar com as crianças a convivência, onde o nosso maior desafio seria interagir uma aluna que notamos que não se relacionava com os demais alunos e nem mesmo com a própria professora, que afirmou que ainda não sabia o som da voz da menina. Com essa prévia conversa com a professora da turma fizemos perguntas no geral, como: Quantos alunos apresentavam necessidade de ter um cuidado maior? ... onde ela nos relatou que apenas um aluno tinha o laudo de déficit intelectual e a outra aluna, a qual nos referimos anteriormente não possui laudo, porém os traços que a mesma apresenta em seus gestos, indicam bastante um déficit.

Após duas aulas iniciais com nossa orientadora, tivemos seu afastamento por problemas de saúde. Com a entrada de outras orientadoras, tivemos um diálogo diferente, onde procuramos a partir da quinta intervenção trabalhar outro conteúdo, vendo na dança, o mais adequado a este processo, de acordo com nossos objetivos traçados.

Dessa forma, este projeto buscou promover uma maior integração entre os estagiários e os educandos, através do ensino da dança, estimulando a convivência dos alunos com as diversidades a partir do aprendizado e realização dos ensaios da quadrilha.

Durante as intervenções tivemos alguns problemas, como por exemplo, durante uma aula o DVD da instituição não leu o pendrive que continha dois vídeos a ser contextualizados a quadrilha. Nossa estratégia nessa aula, para não deixar a aula acabar sem que a mesma fosse dada, foi mostrar imagens em um tablet, que mostravam os elementos da festa junina e assim fechamos a aula e tivemos o aprendizado de fazer o teste do vídeo anteriormente a nossa aula, tendo que podem acontecer estes problemas.

As primeiras aulas aconteciam na brinquedoteca, pela questão de precisarmos de aparelho para colocar a música da coreografia, porém, notamos que além do espaço ser pequeno, era quente também. Diante disso, mudamos nossas aulas para um local aberto e que continha mais espaço, e conseguimos uma caixinha de som para a questão da música.

A justifica para este trabalho é que através da procura e construção mútua de saberes que acontece no estágio, este fato tende a proporcionar o ensino e aprendizagem para as duas

partes, contemplando e contribuindo com a nossa formação acadêmica e a formação das crianças.

As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2010) colocam a criança como sujeito social que possui múltiplas funções, abordando a concepção de infância como uma forma cuja especificidade é conhecer a criança nos seus modos de ser e estar na sociedade, apontando também para a importância de levar em conta as experiências vividas por elas. Nesse sentido, afirmam que a infância é um tempo precioso, caracterizada pelo intenso processo de aprendizagem e desenvolvimento e construção da identidade social através dos jogos e brincadeiras.

A Educação Infantil por ser caracterizada, pela primeira participação que a criança tem no espaço de educação coletivo, torna-se desde modo, um campo importante para a aprendizagem dos conhecimentos científicos diferenciando aqui a escola do ambiente informal, onde a criança aprende também. Na escola ambiente formal é garantido a interação da criança com outras pessoas além dos seus familiares para construção da sua identidade social, a escola garante ainda a interação com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais, transmitidos na escola. Essas relações oportunizadas nesse contanto que o ensino infantil proporciona a criança, cria para elas situações de aprendizagem.

É importante na educação infantil proporcionar aos alunos a exploração das datas comemorativas, ajudando assim a criança a conhecer a um pouco mais sobre a cultura do Brasil e identificar seus costumes e tradições.

A função social da escola para Darido *et al* (2001); Ferreira; Souza (2004), é de que nesse processo da infância ela contribui no desenvolvimento social e cultural, onde ela cria oportunidades das crianças se socializarem com outras pessoas. Nesse sentido, a primeira etapa da Educação básica, tem esse objetivo e papel social e de valorização dos conhecimentos adquiridos pela criança e ainda proporcionar novas possibilidades de conhecimentos.

Segundo Silva (2005) o papel da Educação Física na escola é tratar de forma pedagógica, as construções sociais que tem suas expressões corporalmente, nos elementos da Educação Física como o trabalho com os jogos, as brincadeiras, os esportes coletivos e individuais, a ginástica, as danças, dentre outros.

“O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos” (STRAZZACAPPA, 2001, p.1). É nesse

momento que se percebe a importância da Educação Física desde a Educação Infantil, pois tendo uma boa comunicação com o mundo que a cerca desde criança ela vai entender sua realidade e ter a percepção de como poderá agir nela. Porém essa cultura do movimento muitas vezes é reprimida até mesmo em casa, devido ao histórico da sociedade, com a questão de aceitação e participação da dança, sendo então chamada de expressões artísticas.

Quando se fala em dança na escola, milhares de imagens começam a povoar nossas mentes. Afinal, de que dança estamos falando? Ao chegarmos nas instituições, costumamos interrogar as crianças e os adolescentes sobre sua compreensão de dança. É interessante observar que, se há alguns anos atrás, a primeira imagem que vinha à mente destes jovens era a figura da bailarina clássica nas pontas dos pés, hoje essa imagem (embora ainda presente) já está sendo substituída por outras trazidas pela mídia. As respostas variam entre as dançarinas do "Tchan" e algumas popstars norte-americanas (nota-se a predominância da figura feminina). Quando interrogados, então, sobre o que querem aprender numa aula de dança, as respostas se multiplicam, indo do ballet clássico às danças de rua. (STRAZZACAPPA, 2001, p.3).

A partir das palavras da autora acima citado percebemos o porquê de ser difícil trabalhar dança na escola, legitimar o papel do professor de Educação Física neste espaço.

Inserimos o ensino da dança popular, sendo que nas intervenções, demos ênfase ao ensino da quadrilha. Começamos com o caracol, estimulando a imaginação dos alunos, e durante essa aula fizemos perguntas: Como é o caracol? Ele se enrola?... a partir de tais questionamentos, os alunos conseguiram responder e com isso a aula foi bem produtiva e facilmente os alunos conseguiram entender e executar os movimentos. Nesta aula, fizemos o caracol, com movimentações para frente, andando de costas, de um lado e de outro.

Dos aspectos que devem serem considerados a partir do tempo pedagógico da aula é que está deve conter atividades que consigam explorar o tempo estipulado para a aula e nesta apenas a atividade do caracol, não foi suficiente, onde tivemos que retornar alguns minutos mais cedo para a sala.

Na aula seguinte, juntamente com a turma, escolhemos a música para a coreografia da quadrilha, onde estávamos abertos a sugestões dos alunos, propondo uma interação de escolha (Professor e aluno). Durante essa aula foram feitos mais dois passos da quadrilha, “o cumprimento” e o “balancê”, onde fomos inserindo estes com o da aula passada.

Na forma de organização da turma, separamos as fileiras e cada uma cumprimentou a outra. Neste momento deixamos que os alunos utilizassem do imaginário, estimulando a criatividade das crianças e durante o balancê, passamos também variações.

Continuamos montando a coreografia com os seguintes passos: cochicho, caminho da roça e o túnel. No cochicho partimos da divisão em 4 grupos para melhor compreensão dos alunos e depois fomos aumentando a roda, até chegar o cochicho com todos os alunos em uma única roda. Em duplas passamos o passe do túnel, onde através das aulas que este foi inserido notamos que foi um dos que eles mais gostavam de fazer.

Depois passamos o Anavan tur, que demos o nome de viagem, onde fizemos com que as crianças imaginassem que a cada vez que se mudava de par, ao comando dos professores, eles estavam fazendo uma viagem por lugares diferentes e lá deviam dançar, até retornar a sua origem, seu par inicial... no caso falávamos: olha o balançê...

Um dos últimos passes que passamos foi o Cavalinho, onde fizemos uma grande roda e pedíamos que os alunos batessem palmas, e de acordo com o comando, cada dupla devia ir pulando com o parceiro por todo o centro da roda.

Fomos inserindo os passes e reorganizando os que de melhor forma se encaixou na coreografia e perguntamos o que eles queriam que deixassem e dessa forma construímos juntos os passes para a coreografia da quadrilha Junina do ensino infantil.

Para o trabalho com este público, tivemos a necessidade de adaptar o diálogo quando conversávamos com as crianças, tentando trazer mais claros os conteúdos e assim favorecer o aprendizado destes alunos.

A aprendizagem escolar implica em uma constante reorganização de experiências, por isso é importante que o professor tenha domínio do quanto à criança ainda necessita para chegar a produzir determinadas atividades com autonomia, e para fazer isso, a avaliação é de extrema valia.

Utilizamos a participação dos alunos, para que eles entendessem que através dela, eles fazem parte ativamente do processo de construção do conhecimento, no momento em que pedimos para que eles escolhessem a música, instigávamos eles em relação aos passes da quadrilha, e assim de acordo com os que eles mais se apropriavam construímos juntos a coreografia.

Percebemos a zona de desenvolvimento proximal no momento que não negamos o conhecimento que eles tinham do carnaval usando até essa confusão no processo de construção do conhecimento e identificação dos elementos da quadrilha. Foi interessante, pois conseguimos adequar esse conhecimento que eles já tinham ao que nós queríamos passar para eles, tendo neste processo papel de mediador do conhecimento, até chegarmos no dia em

fizemos algumas perguntas, onde misturamos os elementos da quadrilha e do carnaval para verificar a real aprendizagem e como respota obtivemos êxito total.

Esse processo de construção e diferenciação dos elementos da quadrilha foi feito através do lúdico, do simbólico da, da imaginação, pois quando por exemplo pedíamos para imaginar a roça, perguntávamos se eles já tinham ido a roça ocorria aí a apropriação do conhecimento até dos coleguinhas que não tinham ido a roça ainda, pois da maneira deles, descreviam de uma forma que todos pudessem entender.

## AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Partimos de uma análise e de uma avaliação diagnóstica para conhecermos nossos alunos, que para Pabis (2012), tem o papel de permitir ao professor entender a realidade ao qual ele está sendo inserido. Os resultados da avaliação diagnóstica, nos deu conhecimento que a maioria já tinha dançado quadrilha e na própria instituição alguns ensaiavam para apresentação, que foi onde tivemos uma assimilação mais rápida dos conteúdos e questionamentos durante as aulas, para este grupo.

Diante disso, mantemos o conteúdo da quadrilha, onde acreditamos que tenha sido um conteúdo para desenvolver e ter resultados a respeito dos objetivos traçados, sendo o norteador: Possibilitar aos alunos condições de interação e desenvolvimento de conhecimentos através dança de quadrilha, para assim estimular a criatividade da criança.

Além da avaliação inicial, para o aprendizado completo da criança é necessário que ela seja processual, identificando durante todo o processo os pontos positivos e negativos da intervenção, podendo nestes momentos o professor pensar sua prática, analisando onde e quando pode fazer as devidas mudanças neste processo de ensino.

Com essa avaliação processual, que se deu durante o processo, através da observação, e das perguntas no início, durante e ao final da aula (em que as mesmas foram indagadas sobre o que aprenderam durante as aulas), tivemos respostas satisfatórias das perguntas que fizemos durante as aulas, sendo que no início as crianças confundiam o carnaval com a quadrilha e a partir de materiais didáticos, apreciações de vídeos, músicas, imagens e reflexões sobre a festa junina eles foram diferenciando e sabiam dizer o que fazia parte do nosso conteúdo.

Avaliamos neste processo também as atitudes dos alunos uns com os outros, a interação, cooperação nas aulas, a disciplina. No início tínhamos alguns alunos com

comportamentos de indisciplina, que no decorrer das aulas foram sendo dissipadas, com a interação que propomos com a dança, estimulando atividades com diferentes colegas, fomos quebrando a individualidade, a questão de gênero, menino e menina e assim interagimos os alunos de forma que todos pudessem interagir e dançar.

Por fim nossa apresentação foi realizada e depois pedimos aos alunos que desenhassem o que mais gostaram da quadrilha e eles conseguiram fazer, procuramos perguntar para falarem o que havia nos desenhos e eles explicassem. Um exemplo, foi esse desenho do túnel feito por um aluno, representando um dos passos da nossa coreografia. Como também representado no segundo desenho o cavalinho, os passos que os alunos mais destacaram na avaliação.



Nos despedimos nessa última aula, assim como em outras inserindo o abraço, através da “Barraca do abraço”, estimulamos que eles no seu convívio escolar, interagisse mais com outros colegas, que conversassem, brincassem e abraçassem, como forma de carinho e amizade, que o que conseguimos ao longo das nossas intervenções ficasse presente. Após cada abraço que os alunos nos davam estragamos uma pequena lembrança a eles, deixando nosso obrigada, a todos pelo aprendizado que nos foi oportunizado por trabalhar com estes alunos.

Durante este processo a observação a todo momento foi fundamental, foi a partir destas que encontramos possibilidades de mudar nossa prática em função do desenvolvimento melhor das intervenções, usamos da estratégia de colocar a aluna com dificuldade com o aluno mais desenvolvido e cuidadoso, durante uma intervenção a pedagoga fez a dupla com

ela e surpreendentemente encerramos nossa última aula, maravilhados, no dia da apresentação ela participou, fazendo todos os passes.

Notamos um breve sorriso no rosto dos alunos, onde saímos com uma enorme satisfação do trabalho que desempenhamos e que a partir da dança, conseguimos concretizar o processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo proposto pelo grupo foi alcançado, onde ensinamos o conteúdo, levando em consideração a realidade das crianças, inserindo o novo ao que eles já sabiam. Através da interação e da participação dos alunos construímos nossa coreografia.

Foi um estágio com contingentes, mas ao finalizarmos obtivemos muitos aprendizados, onde melhoramos nossas práticas e perspectivas sobre a Educação Infantil. Crescemos como pessoa e academicamente, pois as crianças, o ambiente, a cada situação que vivenciamos, nos serve para o nosso desenvolvimento de forma integral.

Trabalhamos a dança de uma forma crítica, o que é muito importante, pois a desvalorização desta ocorre a partir também do momento em que ela é pautada na reprodução pela reprodução. Então essa maneira critica partia de uma contextualização, dos saberes que os alunos já tinham sobre quadrilha e das vivencias na própria instituição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1 , p.17-32, 2001.

FERREIRA, Kássia Quadros Ferreira; SOUZA, Carmen Segatto. O papel social da escola. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 165-175, 2004.

PABIS, Nelsi Antonia. **Diagnóstico da realidade do aluno: Desafio para o Professor no momento do planejamento e da prática pedagógica.** - UNICENTRO/UTP 2012

SOARES, Carmen Lúcia. TAFFAREL, Celi Nelza; VARJAL, Elizabeth; FILHO CASTELLANI, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; Bracht, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.